

A person wearing a wide-brimmed straw hat and a light-colored shirt is seen from behind, sitting in a wooden canoe on a narrow river. The river is surrounded by dense, lush green forest. The scene is misty or foggy, creating a serene and atmospheric setting. The person is holding a long wooden paddle.

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

CONTOS AMBIENTAIS I

FLÁVIO DE BRITTO

HISTÓRIAS DE MAYANDEUA

CONTOS AMBIENTAIS I

FLÁVIO DE BRITTO

MAYANDEUA

2023

"A sabedoria da vida se revela em cada folha que cai, em cada rio que flui, em cada sopro de vento. Encontre-se na natureza e você encontrará a essência da vida."

- Anônimo

APRESENTAÇÃO

Nesta apresentação, destacamos o projeto literário intitulado "Primolius", uma coletânea de obras inspiradas na cultura, natureza e magia da ilha de Mayandeuá, localizada na Área de Proteção Ambiental do nordeste do Pará, Município de Maracanã na região amazônica.

O projeto é uma homenagem às riquezas e encantos da ilha, trazendo contos, poemas, crônicas, teatro, cordel e música folclórica, todos criados com imaginação e sensibilidade pelo autor.

O "Projeto Primolius" tem como missão preservar e valorizar a identidade Mayandeuense.

As obras do livro abordam as tradições e confidências de causos desta maravilhosa região. Tendo assim o leitor(a) uma oportunidade de se conectar com a natureza e com as tradições culturais da ilha, despertando o respeito e a consciência para com o meio ambiente.

Boa viagem!

PREFÁCIO

Caro leitor (a),

É com grande entusiasmo e esperança que apresentamos a você a Série " Contos Ambientais" fazendo parte do Projeto Literário a Musical Primolius. Neste Série, embarcaremos em uma jornada mágica e inspiradora pela exuberante ilha de Mayandeuá, situada na região amazônica, onde a cultura, a natureza e a magia se entrelaçam em perfeita harmonia.

Assim, estaremos voltados e inspirados nas histórias de Mayandeuá através de contos especialmente concebidos para as nossas crianças na idade escolar incentivando a leitura e o reconhecimento da importância da preservação ambiental, bem como o próprio reconhecimento em um mundo onde a natureza é protagonista.

A ilha de Mayandeuá é uma joia preciosa da região amazônica, e ela nos ensina lições valiosas sobre a importância do cuidado e preservação do meio ambiente. Cada conto desta Série do Projeto Primolius é um convite para os jovens leitores se conectarem com a riqueza da biodiversidade, entenderem a necessidade de preservar nossos recursos naturais e aprenderem a valorizar a magia presente em cada canto da ilha.

Nossa maior motivação ao criar "Primolius" foi despertar a consciência ambiental aos nossos educandos gerais que carregam o futuro do nosso planeta em suas mãos. Acreditamos que ao mergulhar nas histórias cativantes desses contos, as crianças e adolescentes serão tocadas pelo encanto da natureza e se tornarão verdadeiros protetores do meio ambiente. O projeto tem um objetivo claro: levar essas histórias até as escolas, com o intuito de inspirar educadores a compartilhar com seus alunos esse valioso acervo cultural e ecológico.

Desejamos que cada página de "Primolius" sirva como uma semente plantada nos corações das crianças, germinando o desejo de cuidar da Terra com amor, respeito e dedicação.

Boa leitura e que o encanto da ilha de Mayandeua encontre morada em seu coração!

Com carinho,

O Autor

CONTOS AMBIENTAIS I

E assim Primolius relatou....

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|----|
| Festa no mangue - | 8 |
| O "Taquerê" e a princesa - | 13 |
| A bruxa camaleoa - | 18 |
| O jaca dos lagos - | 23 |
| A aranha do mangue - | 27 |
| O Planeta dos Baiacus - | 31 |
| Catus. O guardião encantado - | 37 |
| O macaco "Clou" - | 41 |
| Os cabelos da princesa - | 46 |
| O ariramba encantado - | 51 |

FESTA NO MANGUE



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

A "Festa no Manguê" é uma forma criativa e satírica de abordar a questão da poluição ambiental, especialmente nos ambientes aquáticos. Ao personificar os poluentes e criar uma "festa da poluição", o autor chama a atenção para a gravidade do problema e incentiva os leitores a refletirem sobre a importância de cuidar do meio ambiente e buscar maneiras de reduzir a poluição. É uma abordagem eficaz para sensibilizar o público sobre essa questão crucial, que afeta a vida de todos no planeta."

Certo dia, houve uma grande festa no mangue onde estiveram os maiores astros daquela localidade. Entre eles estavam: a sacola, a garrafa plástica, o copo, a fralda descartável, o "bolo" de linha de pesca, entre outros, como o sofá, o pneu, a geladeira, a garrafa de vidro e até o cocô humano. Este evento anual foi realizado para homenagear os principais artistas que mais poluíram os manguezais naquele ano. Assim, como sempre, o início do evento foi aberto pela sacola de plástico, que há décadas ganha o primeiro lugar por unanimidade por ser o que mais polui os manguezais, rios, marés, furos e igarapés de todo o planeta. E assim iniciou: - Caríssimos confrades, agentes poluidores. Antes de tudo, gostaria de parabenizar a todos pelo trabalho que está sendo realizado nas áreas ambientais do mundo. Segundo notícias da mídia humana, já se estima que milhares de pássaros e mamíferos morram pela ingestão de plásticos no mundo! Ou seja, além das águas, também estamos envolvidos em muitas outras ações. E este prospecto de sucesso é de todos nós, as sacolas.

(Aplausos frenéticos)

Continuando, com a palavra...

Todos aqui sabem que eu sou um produto derivado do petróleo e posso levar séculos para me degradar. Ultimamente, como sabem, recebi o título de um dos maiores símbolos de poluidor do mundo! (Mais aplausos!)

- Sou consumida por quase todos os humanos e cerca de um milhão de sacolas por minuto são utilizadas em todo o planeta. Fico muito feliz, caros colegas, em ver a mudança nos mangues, rios, etc...

Estamos alcançando nossos objetivos! Mas, devo dizer que não estou sozinho nesta meta. Gostaria de parabenizar a fralda descartável que também causa estragos por onde passa! (Mais aplausos no ambiente!)

De repente, surge um grito no ambiente!

- Tu não és o mais importante! Todos olham entre si com muitos burburinhos... - Olhem aqui para baixo! Todos olham e logo dizem:

- Mas, quem é este serzinho? Rapidamente o ser curioso responde:

- Sou o NURDLES! Sou a maneira mais econômica de transferir grandes quantidades de plástico e outros resíduos pelo mundo! O cocô humano responde:

- Vixi! Este pequeno é importante mesmo!

O NURDLES continua:

- Apesar de pequeno, sou feito de resíduos industriais, residenciais e de transporte marítimo. Estou presente em cosméticos, sabonetes esfoliantes, cremes para o corpo e até em cocô e sangue humano já fui encontrado! E claro, os oceanos são minha principal casa! (Todos aplaudem)

De repente, surge o "pesca fantasma"...

- Desculpem! Apesar da minha aparência, também sou um dos mais importantes. Pois, quando não sirvo mais para o trabalho, os profissionais me descartam em qualquer parte do mar ou rios. Sou a linha e rede de pesca e estou em todos os mares!

(Mais aplausos!)

E assim foi o andamento da festa daquele ano. Ah! Quem venceu a Eleição do mais importante poluidor foi novamente a sacola plástica.

Dizem que houve fraudes!

Bom, agora é esperar o ano que vem, para sabermos quais os maiores poluentes nos espaços ambientais, principalmente em nossos manguezais.

Dizem que no próximo ano, teremos novidades!

FIM

Copyright de Britto, 2020

O "TAQUERÊ" E A PRINCESA



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

"O Taquerê e a Princesa" é uma história encantadora com diversas camadas de significado. Ela nos lembra que devemos valorizar a diversidade, praticar a empatia e agir com coragem e bondade, pois essas virtudes podem trazer recompensas e nos tornar protetores da natureza e das criaturas com as quais compartilhamos o planeta. É uma narrativa que inspira reflexão sobre nossas atitudes em relação aos outros e ao meio ambiente que nos cerca.

Certo dia, todos os bichos do mangue reuniram-se para discutir sobre a aparência do pequeno pássaro que acabara de nascer. Ele havia nascido com um olho a mais bem no centro de sua cabeça. Muitos dos bichos presentes começaram a zombar do pequenino:

- "Se eu fosse o teu pai, eu não te ensinava nem a voar!" disse o camarão! "Já pensou se outros nascerem assim como este 'taquerê'?" disse a garça.

Todos participaram daquele momento, onde o pequeno "taquerê" era o alvo de muitas gargalhadas naquele típico ambiente do manguezal. E assim, todos os bichos da ilha não tardaram a querer ver o pássaro que havia nascido com três olhos. O tempo passou, ele aprendeu a voar, mas adoesceu tornando-se um jovem deprimido e solitário, pois todos os dias, infelizmente, recebia dezenas de escárnios de seus próprios familiares.

Certo dia, reconhecendo que não era realmente bem-vindo por todos, o jovem pássaro resolveu ir embora e foi morar no mangueiro mais alto nos arredores da Ilha de Mayandeuá.

Era uma manhã de março, acomodado em seu ninho, viu na maré um ponto dourado. Depressa utilizou o seu terceiro olho e conseguiu reconhecer que era algo que se movimentava intensamente.

Partiu em voo. Ao chegar mais próximo, a surpresa! Era uma Sereia! E logo ela gritou para o pássaro:

- "Meu querido pássaro!

Sou a princesa desta Ilha. Salve-me, por favor!

Os homens fazem armadilhas para todos os seres deste mar. Infelizmente, somos prisioneiros de nosso próprio mundo. Veja, meu pássaro! Estou presa! Salva-me!

O taquerezinho ficou muito aflito ao ver a sereia em apuros. E no mesmo momento, passou a dar vários voos em direção à linha que prendia a princesa.

Subitamente, voou o mais alto que pôde.

E foi num movimento rasante, com as suas asas retesadas, pescoço firme e bico afiado, que deu um golpe certo, conseguindo cortar a linha de pesca que prendia a cauda da sereia.

Agora novamente soberana, a princesa assim relatou ao corajoso pássaro:

- "A partir de hoje, te darei o poder de se transformar em qualquer ser que habita esta Ilha. E através deste poder, tu serás mais um protetor de nossa fauna e flora.

Obrigada, 'taquerê'!

Agora vá! Que eu irei atrás do dono desta linha.

E assim, dentre as centenas de pássaros taquerês que vivem na Ilha, um é encantado.

Dizem que nas noites de lua cheia, ele se transforma em boto para nadar com a linda sereia de Mayandeua.

FIM

Copyright de Britto, 2020

A BRUXA "CAMALEOA"



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

"A Bruxa Camaleoa" é uma história cativante que aborda temas como a relação entre o ser humano e a natureza, a responsabilidade em relação à vida selvagem e a possibilidade de mudança pessoal através da reflexão sobre nossas ações. Através dessa narrativa, somos lembrados da importância de respeitar e proteger a biodiversidade do nosso planeta."

Em toda a ilha de Mayandeuá encontraremos muitas

"iguanas". São muitos os que dizem que elas nos observam a todo o momento na ilha. Mas, infelizmente, muitas são levadas daqui para viver em cativeiros em outras partes do mundo. Em nossa ilha também dizem que existe uma "Iguana Mãe" que cuida de todos do gênero camaleônico e que a mesma protege os ovos que suas filhas depositam nas areias das praias no verão de Mayandeuá.

Era quase meio-dia. Perto da "Pedra Chorona", a mãe das iguanas apareceu para um rapaz que costumava pegar ovos de iguanas para vender ou mesmo quebrá-los nas "brincadeiras" que realizava com sua turma.

Este também, como muitos, amarrava as presas em buracos como objetivo de poder pegar os ovos forçadamente. No entanto, através destas amarrações, muitas "Camaleões" morriam asfixiadas pelas cordas enroladas em seus corpos.

Assim, transformada em ser humano, a "Iguana Mãe" encontra-se com o rapaz. O mesmo acabara de cometer o ato aqui relatado. Sem perder tempo, logo perguntou para a transeunte:

- Boa tarde, meu jovem! Por favor. Onde fica o caminho para Fortalezinha? Estou vindo de Algodual e não conheço nada por aqui. O jovem, surpreso com a aparição inesperada da mulher, logo respondeu: - É por ali, senhora! É só seguir aquele caminho! Ela contrapôs: Tu não terias um pouco de água? Tenho muita sede! E parece que o caminho até onde desejo ir será longo. O rapaz tirou um copo da mochila e logo em seguida indagou: - A senhora não quer comprar ovos de "camaleoa?" Veja, aqui tenho trinta unidades! Faça um preço legal para a senhora!

A mulher logo engoliu as palavras e com certa dificuldade, contrapôs: - Moço! Por que tu não deixas a Natureza seguir o seu curso? Dentro em breve a ilha não terá esses bichinhos! Ele contestou com um tom de ironia... Por mim! Esses "calango grande" não servem é pra nada! Tem mais é que morrer mesmo! - Olhe! Tome o copo. Bem ali na frente tem água jorrando. Fica entre aquelas pedras. A mulher sabendo de seu objetivo pegou o copo e foi em direção à "Pedra Chorona".

No retorno perguntou ao adolescente: Tu não queres levar-me a Fortalezinha? Eu pago pelo teu trabalho como guia!

Rapidamente, o adolescente se dispôs a levar a mulher. E assim começaram a caminhada. Durante o trajeto, não havia palavras entre os dois. No entanto, ao chegarem na metade do caminho, a mulher falou: Jovem! Tu conseguirias para mim quatro frutos daquele cajueiro? Ele é bastante alto! Tu subirias para apanhar os frutos? Não se preocupe, isso será incluído no teu trabalho!

Sem falar, o jovem subiu na árvore. Ao chegar ao seu ápice, olhou para o chão e não conseguiu ver a mulher. No entanto, ao seu lado, viu uma imensa iguana. Depois de dois dias de procura, a comunidade encontrou o jovem nas folhagens da mata perto da Vila de Camboinha. Segundo ele, não se lembrava de nada! E desde aquele dia ele nunca mais quis saber de ovos de "camaleoa".

O que aconteceu? Só ele é quem sabe!

FIM

Copyright de Britto, 2020

O "JACA" DO LAGO



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

Essa história destaca a importância da preservação ambiental e do respeito à natureza, lembrando que as ações humanas têm um impacto significativo nos ecossistemas e nas vidas dos animais que habitam essas áreas. A reflexão sobre a necessidade de cuidar do meio ambiente e garantir a sustentabilidade é um tema central nesta história.

Durante o inverno na ilha, os lagos ficam repletos de vida. A natureza exuberante cuida de vestir com maestria todos os espaços de Mayandeua. Entre esses lagos, encontraremos o Jaca. Este jacaré cuida de muitos lagos na ilha, principalmente nos arredores da Vila de Camboinha.

Jaca, por muitos anos, andava despreocupado pela ilha e vivia rodeado de bichinhos que vinham conversar com ele. Mas hoje, muitos animais desapareceram devido à devastação que há muito tempo já vem ocorrendo rapidamente na ilha. Um dia, ele

gritou:

Oh! Ardealba! Oh! Ardealba!

Rapidamente, surgiu a amiga desesperada e logo falou:
O que foi, Jaca!? Tu tá leso! Gritando desse jeito! Quer chamar os humanos pra cá?

Ele calmamente respondeu:

Calma, Ardealba. Já faz um tempinho que não vens por aqui.

Pensei que poderíamos conversar um pouco.

Ela nervosa: E precisava chamar desse jeito!

Relaxa, amiga!

Afinal, o que há de novo em Mayandeua?

Ardealba respondeu tristemente: Ah! Jaca. Estamos passando por grandes transformações devido às devastações, às pescarias nos berços, à degradação, à poluição sonora, ao lixo...

E olha! Acho bom o senhor não sair de seu lago, pois é capaz do senhor virar sapato! Nervoso, ele respondeu: Credo, Alba! Já chegamos a esse estágio? Caramba! E agora? Como poderei tomar o meu banho de lama ou sol? Ou mesmo, Alba, como irei caçar um peixinho de vez em quando? Desse jeito, vou ter que fugir pelo mar até chegar à África de meus tatataravós! Ardealba continua: Calma, Jaca! Ainda temos uma esperança. Dizem que outras pessoas que gostam da Natureza estão cuidando para que as Leis Ambientais funcionem realmente por aqui. Jaca, mais calmo: Puxa, amiga! Espero que não demore para que estas Leis possam beneficiar a Natureza da nossa ilha. Enfim! Só dependemos do próprio Homem agora! (Silêncio no lago)

FIM

Copyright de Britto, 2020

"ARANEO" A ARANHA DO MANGUE



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

A figura de Araneo é interessante, pois mostra como um pequeno ser pode ter um papel significativo na manutenção do equilíbrio ambiental. Sua dedicação em fiscalizar o lixo deixado pela maré e mobilizar seus amigos para ajudar na limpeza é inspiradora e ilustra o conceito de coletividade na proteção do meio ambiente. A história carrega uma mensagem importante sobre a importância da preservação ambiental, a cooperação entre diferentes espécies e a necessidade de conscientização sobre o impacto do lixo nos ecossistemas. Além disso, ela destaca a importância de enfrentar pontos de vista divergentes e trabalhar juntos para proteger o meio ambiente para as gerações futuras.

Araneo vivia no mangue e era fascinado pela vida do manguezal.

Ele sabia que através do mangue, a vida da ilha seria preservada.

E ali, Araneo conhecia centenas de bichinhos. Construtor de teias, Araneo passava o dia muito ocupado, pois era responsável por muitos trabalhos no mangue. Um deles era a fiscalização sobre o lixo que era deixado pela maré. Quando a aranha encontrava lixo nos espaços do mangue, rapidamente chamava os amigos - iguana, itaquerê, siri, caranguejo, garça e pavãozinho - para ajudar a tirar o lixo do local. Assim, todos os que participavam da limpeza levavam o lixo para a beirada dos caminhos onde os humanos passavam.

No entanto, havia um colega da espécie que odiava o trabalho de nossos amigos. Este era o Cronelos. Ele dizia para todos que o lixo era o sinal de uma civilização superior e, por isso, deveria ser tratado com mais respeito por todos daquele ambiente. Sempre quase gritando, afirmava que o lixo era o sinal de que o progresso estava chegando. Certo dia, Araneo e Cronelos tiveram uma conversa onde os dois questionaram vários temas com o propósito de encontrar uma solução para os problemas daquela parte do mangue. Cronelos foi contra todas as sugestões. No final, Cronelos anunciou que iria embora daquele local, pois não aguentava tanta limpeza ao seu redor e estava cansado daquela calma no mangue. Mas, prometeu que iria retornar, trazendo muito lixo para aquele lugar, e que era apenas uma questão de tempo até seu regresso. E assim, Araneo continuou o seu trabalho diário e sempre pede a ajuda de seus companheiros para levar o lixo para bem distante do mangue.

FIM

Copyright de Britto, 2020

O PLANETA DOS BAIACUS



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

A história narra a jornada de seres intergalácticos chamados Baiacus, que chegaram à Terra como prova de sua importância no Universo. Eles testemunham a beleza da vida marinha e a destruição causada pelos seres humanos. Ao retornar ao seu planeta natal, o Baiacu conta aos seus semelhantes sobre a urgência da preservação e conservação da Terra, destacando a responsabilidade dos humanos na proteção do meio ambiente. A história nos lembra da esperança em mudar nosso comportamento para garantir a sobrevivência do nosso planeta.

Várias são as histórias que encantam o imaginário de muitas gerações que residem nas ilhas. Assim, narrarei a todos a história de um peixe que, por sua aparência, é desrespeitado por muitos. Mas, assim como na vida humana, precisamos direcionar nossas ações com base no critério de respeitar opiniões. Então, vamos começar nossa história. Em algum momento do passado, diversos seres intergalácticos estiveram entre nós. Muitos que nos visitaram deixaram algo como prova da importância de nosso planeta para o Universo. Esse reconhecimento deve-se ao grande poder através da vida que há na Terra. Assim, conheceremos um destes seres que foi deixado em nossas águas, para que um dia possam levar muitas experiências vividas aqui quando retornarem para o seu sistema planetário. Esse pequeno ser vivo chama-se Baiacu.

Os baiacus vieram de uma estrela muito distante. Uma das características desses peixes é a sua sabedoria e o poder de se transformar em uma pequena nave inflável. Assim, quando estão próximos da morte, retornam para o seu sistema. Nas águas de nossas ilhas e região, existem milhares desses peixes, que muitas vezes são chamados de "papa-isca", e infelizmente, muitos humanos também os maltratam, aproveitando-se de sua "inocência". Agora, vamos conhecer uma parte do Universo, onde encontraremos o planeta dos Tetraodontiformes. Neste reino há muita luz, e é lá que encontraremos os nossos baiacus. Os "Tetraodontis" são seres que viajam por todo o Universo por serem extremamente inteligentes. Em seu planeta, há uma espécie de biblioteca onde, a cada planeta visitado, guardam milhares de dados. Entre tais informações, está a do nosso Planeta. Quando um "Tetraodontis" retorna para a sua casa, é recebido por uma comissão de Anciões, e é realizada uma espécie de assembleia, na qual todos podem ouvir os conhecimentos adquiridos nos sistemas do Universo.

Os "Tetraodontis" têm o poder de decifrar milhares de códigos linguísticos. Com o retorno de um "papa-iscas" ao seu ambiente natural, aquele peixe de Mayandeua, assim narrou sobre a sua experiência na Terra: Caríssimos de minha querida estrela dos Tetraodontiformes, por muitos anos estive ausente. Mas enfim, a minha hora chegou para poder narrar a todos o grande e belo planeta em que vivi por muitos anos. Residi entre pedras e conheci muitos irmãos de outros planetas, como siris, caranguejos, ostras, peixes, entre outras centenas de seres que fazem parte daquele mundo. Tudo poderia ser harmônico. No entanto, conheci também um Ser que muitos aqui já ouviram falar, chamado de Homem. Esse é o único Ser daquele Planeta que destrói a tudo e a si próprio. Tudo o que eu narrar para todos aqui será pelas ações da maioria desses conhecidos como Homens. No entanto, se me perguntarem se eu gostaria de retornar para este Planeta, eu responderia que sim! Pois lá eu deixei um grande parceiro que para nós poderia ser um irmão.

Esse amigo, naquele Planeta, é chamado de Pacamum, o filho do planeta Batrachoides. E esse querido amigo, em vez de retornar para o seu planeta como nós, eles se transformam em pedra no lugar onde viveram.

Queridos amigos "Tretaodontis", o ser nativo daquele lindo Planeta está destruindo completamente o seu próprio lugar de sustento. Não respeita as regras naturais da Natureza. Sua Flora e Fauna estão cada vez mais escassas por sua própria irresponsabilidade.

No entanto, sempre há uma Esperança. Assim, meus queridos irmãos, termino a minha história com o reconhecimento de que a preservação e a conservação são a única opção de sobrevivência daquele Planeta, principalmente onde eu estava.

(Aplausos)

(Dizem que este baiacu retrocedeu para Mayandeuá)

(Só o tempo nos mostrará tais mudanças)

FIM

Copyright de Britto, 2020

"CATUS" O GUARDIÃO ENCANTADO



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

A história traz uma crítica implícita sobre a quantidade de lixo que os humanos deixam na trilha e em seu entorno. Ao mencionar vários itens descartados, como garrafas, sacos de pipoca e fraldas descartáveis, o autor destaca a falta de responsabilidade ambiental e a necessidade de conscientização sobre a importância da reciclagem e do descarte adequado e traz diversos elementos que enriquecem a narrativa. A temática ambiental, a conexão com a natureza, a magia e o desenvolvimento do personagem tornam a história envolvente e transmitem mensagens importantes sobre o cuidado com o meio ambiente e a importância de sonhar e buscar objetivos pessoais.

Catus era um gato-do-mato que residia na Trilha Encantada. Ele costumava ficar nos bacurizeiros, de onde observava os bichos e humanos que passavam pelo caminho. Ao longo dos aproximadamente cinco quilômetros da trilha, Catus tinha a nobre missão de ser o guardião, fiscalizando aqueles que jogavam lixo nas intermediações. Diariamente, o gato coletava vários objetos que os humanos deixavam para trás e, em seguida, os descartava no chamado "buraco estranho". Seu trabalho consistia em recolher garrafas, sacos de pipoca, absorventes, camisinhas, garrafas PET, fraldas descartáveis, latas de cerveja, entre outros itens descartados de maneira imprópria.

Com a crescente quantidade de lixo, Catus se preocupava com a capacidade do "buraco estranho" em absorver todos esses detritos, temendo que ele pudesse transbordar.

Para relaxar, Catus frequentemente ia observar o pôr do sol na entrada da Vila de Camboinha, onde admirava o mar. Seu maior sonho era se tornar um grande velejador, um desejo que alimentava sua alma e espírito aventureiro.

FIM

Copyright de Britto, 2020

O MACACO "CLOU"



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, informa:

Essa história nos faz refletir sobre a importância de respeitar a natureza e a vida selvagem ao nosso redor, pois cada ser tem seu lugar e seu papel no ecossistema. Clou aprendeu que o excesso de consumo e o afastamento de suas raízes poderiam ter consequências negativas, assim como a experiência do "empaturramento" após o banquete humano. É um lembrete para todos nós valorizarmos e apreciarmos nossas raízes, família e cultura, enquanto também buscamos viver em harmonia com a natureza e respeitar todas as formas de vida que compartilham o planeta conosco. Afinal, cada ser tem sua importância e contribui para a diversidade e beleza do mundo que habitamos. Vida "macacal" que segue, aprendendo e crescendo com as experiências da vida!

Desde cedo, os macacos da "Trilha Encantada" (Camboinha-Fortalezinha) aprendem a se esconder de algumas pessoas, pois sabemos que muitos humanos passam pela trilha. Alguns respeitam a Natureza, mas outros não agem da mesma forma. Entre esses macaquinhos, encontramos o Clou. Ele sempre dizia que gostaria muito de ir embora da ilha, pois acreditava que os humanos levavam uma vida atraente, desfrutando de alimentos coloridos e apetitosos, ao contrário de seus familiares que consumiam apenas sementes e frutos da ilha.

Um dia, Clou, sendo muito astucioso, aproveitou uma oportunidade e se escondeu na carroçaria de uma carruagem que passava pela trilha. E assim, Clou chegou a Fortalezinha.

O esperto primata logo descobriu uma família que estava passando as férias naquela admirável vila e eles adotaram Clou como um de seus próprios. Então, o aventureiro experimentou, abocanhou, burilou e petiscou pipoca, sorvete, refrigerante, carne assada, pão, manteiga, queijo e feijoada - um verdadeiro banquete! No entanto, como sabemos, isso causou um mal-estar no bichinho. Ele ficou "empazinado", tentando ao menos ficar em pé na mesa da família. Mas o "empaturramento" foi tão grande que seu corpo estava cambaleando. Mesmo com muita dificuldade, Clou viu repentinamente por entre os membros da família um homem com uma coleira e uma corrente nas mãos. Lembrando das histórias narradas por seu avô, o macaquinho percebeu que aqueles utensílios seriam para o seu futuro na cidade. Rápido, esqueceu o "engulho", subiu na árvore mais próxima e fugiu daquele recinto doméstico.

Ao retornar para sua "galera", Clou refletiu:

"Tanto consumo para quê?"

Assim, Clou regressou para a "Trilha Encantada" e nunca mais pensou em mudar de vida.

Ele reconheceu o valor de sua família e a riqueza de sua cultura.

E assim, a vida "macacal" que segue!

FIM

Copyright de Britto, 2020

OS CABELOS DA PRINCESA



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, relata:

A história "Os Cabelos da Princesa" é uma história fascinante e repleta de simbolismo. Ela ressalta a relação entre a natureza e o ser humano, enfatizando a importância da preservação ambiental. Os cabelos brilhantes e poderosos da Princesa representam a riqueza natural da ilha, que precisa ser cuidada e protegida. O pacto entre a Princesa e o Rei do Mar ilustra a necessidade de equilíbrio entre o homem e a natureza.

Certa vez, na ilha, foi encontrada uma mecha de cabelos que, segundo muitos, pertenciam à Princesa da ilha.

Os mais velhos narravam que aqueles cabelos possuíam o brilho do ouro. Benzedores antigos dos arredores da ilha contavam que aqueles cabelos possuíam poderes que somente aquele que os guardava sabia.

Durante anos, aquelas madeixas ficaram perdidas na ilha. No entanto, todos sabiam que alguém os possuía.

Assim, surgiram os "Guardiões"; antes de partirem para o "outro lado", eles narravam os segredos para o próximo protetor do referido apetrecho.

Para muitos, aqueles cabelos eram encantados, mas para outros, amaldiçoados. Conforme alguns relatos deixados pelos antigos guardiões, os cabelos pertenciam realmente à princesa. No entanto, segundo as narrativas, ela teria correspondido a um sacrifício, cortando seus cabelos para salvar a ilha.

Segundo esse misterioso pacto, dizia-se que o Rei do Mar iria inundar uma parte da ilha devido à ganância de muitos humanos, que não preservavam a beleza do lugar. A ilha era uma das que ele mais apreciava devido à sua riqueza natural. Para adiar tal procedimento, a princesa pediu ao seu superior que pudesse reverter aquela promessa, pois prometera a ele que iria combater muitos acontecimentos errados que estavam ocorrendo nos últimos anos nos arredores da ilha. Após várias conversas, o rei então aceitou não destruir uma parte da ilha, mas pediu como preço uma prova de que ela cumpriria o prometido. Assim, ela cortou o próprio cabelo para salvar sua casa e muitos que ali residiam em toda a ilha. No entanto, havia uma cláusula naquele contrato de Encantados: os cabelos deveriam ficar com um humano, e este deveria guardá-los e nunca dizer para ninguém o dia que poderia acontecer a inundação da ilha. Segundo alguns relatos, a cada dois anos é tirado um fio de cabelo da mecha e, em seguida, é lançado ao mar de Mayandeuá pelas mãos do "Guardião".

Conta-se que resta pouco da referida mecha!
Dizem que quando aquela mecha de cabelos acabar, será o fim
do pacto entre o Rei e a Princesa.
E que só poderá haver mudanças nesse pacto se os humanos
cuidarem da ilha com respeito e total proteção.

FIM

Copyright de Britto, 2020

O ARIRAMBA ENCANTADO



Microsoft Bing Image Creator

Primolius, relata:

A história "O Ariramba Encantado" é uma narrativa misteriosa que combina elementos de folclore e crenças indígenas. Conta a experiência de Gregório, um trabalhador em uma ponte, que encontra uma guerreira índia com uma ariramba em seu punho. Ele alerta o grupo sobre um local sagrado e a chegada de um Ser ameaçador. Inicialmente ignorado e ridicularizado, Gregório foge e encontra seus companheiros em um sono profundo no dia seguinte. A história deixa questões em aberto e sugere ensinamentos sobre respeito à natureza e a cultura dos outros. A narrativa lembra um "causo" tradicional, transmitindo aspectos culturais e tradições locais.

Após os trabalhos direcionados aos homens que estavam construindo uma ponte na região, durante a noite, todos se reuniam ao redor da fogueira com o intuito de narrar seus feitos e as novidades vindas da capital. Em uma noite, já tarde, alguns se preparavam para deitar em suas redes, quando Gregório, um rapaz de aproximadamente vinte e três anos, iniciou sua história. Ao mesmo tempo, ele relatou que não gostaria de ter visto o que viu. E assim começou: "Eu estava voltando pelo caminho, pois havia esquecido os facões para os companheiros abrirem a trilha. Ao me aproximar, vi ao longe a figura de uma mulher. Aos poucos, fui me aproximando e pude observar claramente o que era. Tratava-se de uma mulher, uma guerreira, uma índia, segurando um pássaro que parecia ser uma ariramba em seu punho. Mas, pasmem senhores! Ela desapareceu! Antes de sumir, ela disse que não éramos bem-vindos ao local onde estávamos. Segundo ela, aquele lugar pertencia a um ente querido de sua tribo. Além disso, estávamos devastando uma parte da mata. Ela também nos alertou que sua Mãe enviaria um Ser que poderia dizimar a todos, caso não fôssemos embora. E pluft! A moça desapareceu!"

Ao terminar sua narrativa, muitos riram do rapaz e disseram que ele estava com saudades de casa, e que era melhor ele dormir, senão o tal Ser iria visitá-lo. Ignorado e taxado de louco, ele foi para sua rede, enquanto os outros permaneceram ao redor da fogueira. Antes do amanhecer, o rapaz já estava pronto para a jornada de trabalho, mas percebeu que o alojamento estava estranho, pois o silêncio imperava naquele momento. Para sua surpresa, ao chegar no local da fogueira, todos estavam lá, dormindo. Ele tentou chamá-los várias vezes, mas nada aconteceu. Parecia que eles não estavam mais entre os vivos. Rapidamente, montou num burrico e saiu em disparada em direção a Cintra. Após percorrer algumas léguas, chegou ao local e narrou o ocorrido. No dia seguinte, um grupo de umas trinta pessoas foi ao encontro do alojamento, muitos, armados, pois já imaginavam o pior que poderia acontecer naquela área. Para muitos, era certo que enfrentariam um inimigo em duelo. Ao chegarem ao alojamento, a surpresa! Todos estavam vivos e realizando os serviços básicos de um dia de trabalho. A pergunta veio através do responsável pela pequena tropa vinda de Cintra: "Mas o que realmente aconteceu por aqui?"

" Não houve resposta, os homens continuaram seu serviço ".
Dizem que todos eles conheceram o reino de Mayandeuá e que
todos juraram que não iriam mais devastar a ilha.

Logo percebeu-se que todos estavam preparados para o
retorno a suas residências. Em seguida, pousou no galho de um
bacurizeiro uma ariramba. Então, Gregório lembrou da moça
que encontrou e logo reconheceu o pássaro.

E ali se firmou a promessa da filha de Mayandeuá.
Mas o rapaz logo pensou: qual seria o ser que a Mãe de todas
as mães enviou?

Pois, de alguma forma, aqueles homens da fogueira pareciam
estar com muito medo por dentro.

(Mais um caso inexplicável na ilha!)

FIM

Copyright de Britto, 2020



Todas as produções de imagens deste livro são de autoria de:
Microsoft Bing Image Creator

**E assim terminamos esta sequência de
histórias...
Primolius agradece...**



Até mais!



ACESSO DISPONÍVEL QR code

**MAPA DO IMAGINÁRIO POPULAR DA APA ALGODOAL
MAIANDEUA, MARACANÃ - PARÁ - AMAZÔNIA - BRASIL**

Representação a partir da obra de Flávio de Britto